

Educação de valores olímpicos: A evolução histórica de uma pedagogia, revisão do artigo de Binder de 2012

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.026-016>

Leonardo Perovano-Camargo
Doutoramento em Educação Física
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Vitória – ES – Brasil
E-mail: leonardoperovano@gmail.com

RESUMO

O artigo "Educação em Valores Olímpicos: Evolução de uma Pedagogia" de Deanna L. Binder (2012) explora a evolução da pedagogia dos valores olímpicos por meio de três projetos curriculares distintos. O foco principal da pesquisa é a integração efetiva dos valores olímpicos na educação formal e o aprimoramento das práticas pedagógicas associadas. O objetivo é analisar como os princípios teóricos moldam a prática pedagógica e como esses princípios foram aplicados na criação do Programa de Educação em Valores Olímpicos (OVEP) do Comitê Olímpico Internacional (COI). A metodologia utilizada no artigo é histórica e descritiva, envolvendo uma revisão detalhada da literatura e análise de estudos de caso específicos. Binder argumenta que as práticas pedagógicas discutidas fornecem uma base teórica robusta para a educação dos valores olímpicos, destacando a criação do kit de ferramentas OVEP que orienta a implementação prática desses valores. Os resultados indicam que a abordagem focada no "mundo da vida", que integra os valores olímpicos nas experiências diárias dos alunos, é a mais eficaz. No entanto, a pesquisa aponta para a necessidade de dados empíricos adicionais e uma análise mais crítica dos desafios culturais enfrentados. O estudo conclui que, embora o trabalho de Binder ofereça uma contribuição significativa para a pedagogia dos valores educacionais olímpicos (alegria do esforço; fair play; respeito pelos outros; busca da excelência; e equilíbrio entre corpo, vontade e mente), a adição de dados empíricos e uma análise mais crítica das dificuldades culturais podem fortalecer a pesquisa. Também são abordadas críticas ao ideal olímpico e reflexões sobre os paradoxos dos valores olímpicos, oferecendo uma perspectiva crítica e enriquecedora.

Palavras-chave: Pedagogia olímpica, Educação em valores, Currículo, Teoria da educação.

1 INTRODUÇÃO

A revisão crítica é uma ferramenta essencial para a divulgação e análise do conhecimento científico, permitindo a avaliação e discussão aprofundada de trabalhos acadêmicos (Machado, 1997). Apresentamos uma revisão crítica do artigo "Educação em Valores Olímpicos: Evolução de uma Pedagogia", de Deanna L. Binder, publicado em 2012, que explora a evolução da pedagogia dos valores olímpicos, destacando a importância de integrar esses princípios aos projetos educacionais. Binder argumenta que o legado da educação olímpica deve servir como uma ponte entre a busca da excelência por atletas de elite e os sonhos das crianças.

Esta revisão crítica tem como objetivo analisar os principais pontos do artigo e refletir sobre as contribuições e limitações apresentadas por Binder. O texto é dividido em seções que oferecem uma visão cronológica da evolução dos programas de educação em valores olímpicos, permitindo ao leitor seguir a lógica argumentativa do autor.

A metodologia utilizada por Binder é histórica e descritiva, revisando a literatura existente e analisando estudos de caso específicos. Uma visão empírica ampliada dos educadores e participantes do programa forneceria uma perspectiva mais profunda sobre a eficácia das práticas pedagógicas discutidas.

A principal contribuição do artigo é sua capacidade de sintetizar e analisar a evolução da pedagogia dos valores olímpicos. O autor propõe que a educação olímpica deve operar no "mundo da vida" dos alunos, promovendo transformações positivas em suas trajetórias. Binder sugere que as contribuições coletivas para o desenvolvimento do currículo têm o potencial de promover uma base teórica robusta.

O artigo destaca a criação do "kit de ferramentas" para o Programa de Educação em Valores Olímpicos (OVEP) do Comitê Olímpico Internacional (COI), que visa orientar os educadores na implementação prática dos valores olímpicos. Essa proposta prática é um dos aspectos mais relevantes do trabalho, demonstrando a aplicabilidade dos conceitos discutidos.

Entre as limitações levantadas pelo autor está a abordagem das dificuldades culturais na comunicação educacional, destacando diferenças de valores europeus em outras regiões geográficas, crenças religiosas, imposições políticas e questões subjetivas. O autor enfatiza que o tema educacional olímpico de "respeito ao próximo" tem sido amplamente aceito globalmente, encontrando equivalentes em outras culturas, como o conceito de "ubuntu" na África.

O autor também discute como os valores olímpicos podem ser interpretados e adaptados em diferentes contextos culturais. Por exemplo, representantes do comitê sul-africano relacionaram os valores olímpicos ao conceito de "ubuntu", enquanto os educadores olímpicos chineses associaram esses valores ao conceito de 和合 (hé hé), que significa paz, bondade, integração e reconciliação.

Binder explora várias abordagens pedagógicas para a educação em valores olímpicos:

Abordagem orientada para o conhecimento: Concentra-se na história e no legado educacional dos Jogos Olímpicos, incluindo informações sobre os Jogos Antigos, Modernos e Contemporâneos, e enfatiza nomes, datas e fatos.

Abordagem orientada para a experiência: Proporciona experiências em festivais e competições "olímpicas", promovendo a cooperação e a comunicação internacional entre instituições de ensino.

Abordagem orientada para conquistas físicas: Enfatiza o desenvolvimento individual e pessoal por meio de esforços físicos e competições, promovendo práticas físicas sistemáticas e treinamento.

Abordagem orientada para o mundo da vida: Conecta as experiências sociais de crianças e jovens com o esporte, interpretando os ideais olímpicos como motivação para o aprendizado em todos os aspectos de suas vidas.

A escolha da abordagem orientada para o mundo da vida (Naul, 2008) reflete a percepção pedagógica de Binder sobre a necessidade de ensinar não apenas "o que" deve ser aprendido, mas também "como" ensinar esses valores de forma significativa aos alunos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Binder adota o conceito de compreensão, interpretação e reflexão proposto por Gadamer (1989), sugerindo que a aplicação prática co-determina a compreensão. Segundo Gadamer, a compreensão é um processo que envolve interpretação e reflexão, onde a aplicação prática desempenha um papel crucial.

A hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer oferece uma perspectiva profunda sobre a interpretação dos textos e a compreensão humana. Em sua principal obra, *Verdade e Método*, Gadamer critica as abordagens objetivista e metodológica que predominavam na hermenêutica tradicional, propondo uma abordagem que valoriza o diálogo, a historicidade e a fusão de horizontes entre o intérprete e o texto.

Para Gadamer, a compreensão não é um processo meramente técnico, mas um encontro dinâmico e participativo entre o leitor e o texto, onde o significado emerge da interação entre diferentes perspectivas temporais e contextuais.

Os exemplos abordados por Binder podem ser interpretados à luz da hermenêutica gadameriana para explorar como os conceitos e práticas discutidos refletem a fusão de horizontes proposta por Gadamer. Os projetos curriculares podem ser analisados através dos seguintes princípios hermenêuticos:

Historicidade e Contexto: Gadamer enfatiza que a compreensão é moldada pelo contexto histórico e cultural do texto e do intérprete. Na obra de Binder, a análise do contexto em que as práticas

e teorias são apresentadas permite compreender como esses elementos refletem e são influenciados por tempos históricos e culturais específicos. Assim, a historicidade desempenha um papel crucial na interpretação dos conceitos.

Fusão de horizontes: A ideia de Gadamer de que a compreensão ocorre na interseção dos horizontes do leitor e do texto é central para a análise. A pesquisa deve explorar como os horizontes do autor e do intérprete se encontram e se influenciam. Isso pode envolver a identificação de como as ideias de Binder se envolvem com correntes teóricas contemporâneas e anteriores, bem como com as perspectivas de leitores ou pesquisadores.

Dialética do Questionamento: Gadamer valoriza o processo dialético de questionamento contínuo na busca da compreensão. O trabalho de Binder pode ser visto como um espaço de questionamento crítico e reflexivo, onde a análise das práticas e teorias apresentadas não apenas responde a perguntas, mas também levanta novas. Esse aspecto hermenêutico permite uma avaliação mais rica das contribuições de Binder para o campo.

A aplicação da hermenêutica gadameriana fornece uma visão mais profunda das práticas e teorias discutidas, destacando a importância da interação entre o autor e o contexto interpretativo. A análise deve considerar como a fusão de horizontes e a historicidade influenciam a compreensão dos conceitos apresentados. Além disso, a abordagem dialética proposta por Gadamer oferece uma estrutura para a avaliação crítica contínua da obra, reconhecendo que a compreensão é um processo aberto e em constante evolução.

O autor argumenta que o significado subjetivo pessoal dos valores olímpicos envolve escolhas éticas e ações práticas, integrando teoria e prática de forma dialética, alinhando-se assim com o referencial teórico escolhido.

3 METODOLOGIA

A metodologia empregada na revisão crítica de "Educação em Valores Olímpicos: Evolução de uma Pedagogia" de Deanna L. Binder (2012) segue um quadro de análise detalhado que se alinha com as diretrizes teóricas para a organização e produção de revisões críticas, conforme discutido por Machado (1997). Para garantir uma avaliação crítica e sistemática do trabalho, a metodologia adotada engloba os seguintes aspectos:

- **Análise Estrutural do Texto:** A revisão começa com a identificação dos elementos essenciais do artigo de Binder, incluindo os objetivos, a metodologia utilizada, as principais descobertas e as conclusões. A abordagem metodológica baseia-se em uma revisão crítica do conteúdo e da estrutura do artigo original. A análise considera como Binder apresenta a evolução da pedagogia dos valores olímpicos e a aplicação prática dos conceitos discutidos.

- **Revisão da literatura:** A metodologia inclui uma extensa revisão da literatura relevante para contextualizar o trabalho de Binder no campo da pedagogia olímpica. Isso envolve a consulta a trabalhos acadêmicos e teóricos que abordem temas relacionados, como a evolução dos valores olímpicos, abordagens pedagógicas e críticas ao ideal olímpico. Essa revisão é essencial para colocar o artigo de Binder dentro do debate acadêmico mais amplo e identificar possíveis lacunas e contribuições significativas.
- **Estrutura da revisão:** Seguindo as diretrizes de Machado (1997), a revisão crítica é estruturada para destacar as principais seções do artigo e fornecer uma análise crítica de cada uma. A metodologia envolve a organização do texto em seções correspondentes a: (a) Introdução e Contextualização; (b) Análise da Metodologia do Artigo; (c) Discussão de Resultados e Conclusões; e (d) Críticas e Sugestões de Melhorias. Cada seção é abordada de acordo com a sequência proposta por Machado, enfatizando clareza e organização na apresentação do conteúdo.
- **Crítica e Reflexão:** A análise crítica do artigo é realizada a partir de uma reflexão sobre as contribuições e limitações da obra de Binder. Isso inclui uma discussão sobre a adequação da metodologia histórica e descritiva utilizada, a importância de incluir dados empíricos e a relevância das críticas culturais abordadas. A seção de crítica também incorpora análises de outros estudiosos, como Wamsley e Heine (1996) e Parry (2003), para enriquecer a discussão e oferecer uma perspectiva mais abrangente.
- **Aspectos Filosóficos e Teóricos:** A metodologia inclui uma reflexão sobre as implicações filosóficas dos valores olímpicos, com base nas ideias de Gadamer (1989) sobre compreensão e interpretação. A análise considera como os conceitos discutidos por Binder são aplicados na prática pedagógica e como eles podem ser interpretados em diferentes contextos culturais.

A metodologia empregada visa garantir uma revisão crítica abrangente e bem fundamentada que não apenas avalie a qualidade e a relevância do trabalho de Binder, mas também contribua para a discussão acadêmica sobre a pedagogia dos valores olímpicos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentamos os resumos dos três projetos desenvolvidos e sua culminação no Kit de Ferramentas de Educação Olímpica proposto pelo Comitê Olímpico Internacional:

1. **"Come Together: The Olympics and You" (1987)** Desenvolvido para os Jogos Olímpicos de Inverno de Calgary em 1988, este projeto teve como objetivo criar materiais educacionais sobre os Jogos Olímpicos para todas as escolas primárias do Canadá. Financiado pelo comitê organizador, o projeto incluiu oficinas para professores e um

programa de extensão escolar. Criado em resposta à falta de conhecimento sobre os Jogos Olímpicos além do hóquei, buscou integrar as informações olímpicas aos currículos escolares existentes.

- **Objetivo:** Aumentar a compreensão dos Jogos Olímpicos entre as crianças canadenses, particularmente em Calgary, proporcionando uma experiência olímpica nas escolas.
 - **Público-alvo:** Crianças em idade escolar em Alberta e em todo o Canadá.
 - **Principais questões:** Qual a melhor forma de apresentar a filosofia, a história e as tradições das Olimpíadas para as crianças? Alinhamento com a política do Ministério da Educação de Alberta para integração flexível de temas olímpicos.
 - **Referencial Teórico:** Fundamentado nas ideias de Pierre de Coubertin para promover qualidades físicas e morais por meio do esporte e no modelo pedagógico de Inteligências Múltiplas de Howard Gardner.
 - **Aplicação:** Os materiais distribuídos antes dos Jogos permitiram a integração de temas olímpicos nos planos escolares, incluindo festivais e projetos escolares.
 - **Crítica:** Embora tenha recebido feedback positivo dos professores e envolvido o Ministério da Educação, o projeto foi criticado por não enfatizar o esporte e a atividade física, com críticas sobre a superficialidade da abordagem dos princípios olímpicos.
2. **"Fair Play for Kids: Um Manual de Atividades para o Ensino de Fair Play" (1988)** Desenvolvido pela Comissão Canadense de Fair Play e distribuído pelo governo canadense, este manual visa promover valores de justiça e fair play entre crianças de 8 a 12 anos. O projeto surgiu após o escândalo de doping nas Olimpíadas de 1988, com o objetivo de incentivar o desenvolvimento de valores éticos no esporte e na vida cotidiana.
- **Objetivo:** Abordar a questão do doping e promover o fair play; direcionado não apenas para aulas de educação física, mas também para outras disciplinas.
 - **Público-alvo:** Crianças canadenses de 8 a 12 anos.
 - **Questões e Abordagem Teórica:** Usa a teoria do desenvolvimento moral de Kohlberg para estimular a resolução de conflitos morais e a compreensão dos valores éticos.
 - **Estrutura:** Organizado em quatro temas: discussão de dilemas, jogos e atividades práticas, exploração histórica e aplicação do fair play em diversas áreas.
 - **Resultados e Críticas:** Estudos mostraram que o programa melhora o desenvolvimento moral das crianças, mas o manual apresenta limitações teóricas, sendo criticado por não incorporar abordagens mais abrangentes à educação em valores.
3. **"Seja um Campeão na Vida: Um Manual Internacional de Recursos para Professores" (2000)** Desenvolvido pela Fundação de Atenas de Educação Olímpica e Esportiva (FOSE), este manual global visa promover os valores olímpicos por meio de

cinco temas principais: atividade física, fair play, multiculturalismo, busca da excelência e o contexto olímpico. Lançado no sopé do Monte Olimpo, o projeto teve como objetivo alcançar crianças de 8 a 12 anos em escolas de todo o mundo.

- **Questões e Abordagem Teórica:** Desafios relacionados à relevância dos valores olímpicos em contextos culturais não euro-americanos e à adequação das metodologias propostas.
 - **Aplicação e Metodologia:** Inclui atividades e temas para promover os valores olímpicos, mas enfrentou dificuldades na implementação devido à falta de um plano de promoção eficaz e críticas à falta de incentivo ao pensamento crítico.
 - **Crítica:** Revelou tensões entre as pedagogias ocidentais e as tradições culturais locais, destacando a necessidade de adaptar os recursos educacionais às realidades culturais e educacionais locais.
4. **"Ensinando Valores: Um Kit de Ferramentas de Educação Olímpica" (2007)** Este manual do Comitê Olímpico Internacional (COI) faz parte do Programa de Educação em Valores Olímpicos (OVEP). Desenvolvido para fornecer recursos educacionais aos países em desenvolvimento, o kit de ferramentas é baseado em "Seja um Campeão na Vida" e inclui materiais olímpicos exclusivos e fotografias dos arquivos do COI.
- **Desenvolvimento:** Criado após uma reunião de especialistas em 2005, o kit de ferramentas se concentra em cinco valores educacionais olímpicos: alegria do esforço; fair play; respeito pelos outros; busca da excelência; e equilíbrio entre corpo, vontade e mente. Tem como objetivo manter o interesse dos jovens pelo esporte e a adoção dos valores educacionais do Olimpismo.
 - **Público-alvo e desafios:** Expandido para incluir jovens de 8 a 18 anos, o kit de ferramentas enfrentou desafios na integração dos valores olímpicos em diversos currículos escolares, com uma abordagem flexível para escolas primárias e secundárias.
 - **Estrutura:** Inclui seções sobre a introdução aos valores olímpicos, celebração por meio de símbolos e cerimônias, compartilhamento de valores no esporte e ferramentas de implementação.
 - **Crítica:** Foi criticado por sua dificuldade de uso sem treinamento adequado e por não se alinhar totalmente com a ênfase tradicional no esporte, mas foi elogiado por seu impacto positivo nas metodologias ativas de aprendizagem.

4.1 INTER-RELAÇÕES

Os quatro projetos compartilham um objetivo comum de promover valores olímpicos e educacionais por meio de recursos pedagógicos, mas diferem em suas abordagens e contextos de aplicação.

"Come Together" e "Fair Play for Kids" se concentram em educar as crianças sobre os valores olímpicos e o fair play, respectivamente. No entanto, "Come Together" prioriza a integração desses valores com os currículos escolares, enquanto "Fair Play for Kids" enfatiza o desenvolvimento moral geral por meio de diversas atividades.

"Seja um Campeão na Vida" e "Ensinando Valores" expandem o foco para uma abordagem global, promovendo os valores olímpicos em diversos contextos culturais. O primeiro enfrenta desafios relacionados à relevância cultural e à falta de promoção, enquanto o segundo oferece flexibilidade para adaptação local, mas também enfrenta críticas quanto à integração de valores com a prática pedagógica e esportiva.

Esses projetos demonstram uma evolução na forma como os valores olímpicos são apresentados e aplicados, com "Teaching Values" buscando integrar experiências anteriores e fornecer uma abordagem mais abrangente e adaptável às necessidades locais.

4.2 CRÍTICAS GERAIS:

Binder reconhece as críticas recebidas pelos projetos de educação olímpica e as usa como base para melhorias futuras. Uma das principais críticas é a ideia de que a promoção do ideal olímpico pode ser vista como uma "inscrição ideológica" (Wamsley & Heine, 1996), educando os cidadãos para um futuro pré-estabelecido. No entanto, o autor argumenta que aspectos negativos podem servir de base para propor melhorias, como no caso do projeto "Fair Play for Kids", que foi inspirado em eventos negativos nos Jogos Olímpicos.

O autor também aborda as dificuldades encontradas na exportação do modelo de educação olímpica para diferentes realidades globais. Conceitos individualistas da pedagogia ocidental, como a "busca da excelência", não foram bem recebidos nas tradições culturais asiáticas e africanas, onde a humildade e a responsabilidade comunitária são mais valorizadas.

Um ponto interessante para correlacionar com a revisão é a análise de Parry (2003) dos paradoxos dos valores olímpicos. Parry argumenta que, para serem universais, os princípios do Olimpismo devem ser imutáveis, mas, ao mesmo tempo, diferentes em todos os lugares e refletir as mudanças sociais. De acordo com Parry, existem diferenças fundamentais entre os Jogos Antigos e Modernos, e entre as ideias revivalistas de Coubertin e as atuais. As ideias sociais, embutidas nas práticas sociais, dependem de uma ordem social específica para que seu significado seja plenamente exemplificado.

Parry sugere que o conceito de Olimpismo deve ser entendido em um nível geral, permitindo várias interpretações. Assim, a promoção dos valores olímpicos deve ser vista como uma tarefa educacional, onde o esporte é um meio para alcançar a cooperação internacional, o respeito mútuo e a resolução pacífica de conflitos. A educação multicultural torna-se essencial para promover a compreensão e o respeito entre diferentes culturas, refletindo a ideia de que os valores olímpicos podem ser adaptados a contextos culturais específicos, como destacado por Binder.

Wamsley e Heine (1996) fazem uma crítica incisiva ao ideal olímpico, argumentando que os códigos de consumo estabelecidos pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) e seus apoiadores gerenciam uma produção cultural padronizada e estratégica. Eles destacam como as ideologias olímpicas são constantemente ajustadas para se adequar às correntes políticas dominantes, criando uma estrutura categórica de "ideias circulares". Essa abordagem não permite uma crítica aprofundada dos conceitos e promove um significado padronizado em eventos e programas terciários.

Os autores também abordam a reprodução de visões de mundo particulares pelo COI e pelas federações esportivas, perpetuando distinções de gênero, hierarquias patriarcais e a quantificação dos esforços humanos em detrimento da saúde e da segurança. A legitimação de ideologias e práticas corporativas é obscurecida por um discurso dominante que invoca a harmonia global. A resistência pública a esses aspectos, como no caso do protesto dos povos nativos Lubicon Cree contra a exposição "The Spirit Sings" no Museu Glenbow, durante os preparativos para os Jogos Olímpicos de Inverno de 1988, ilustra a tensão entre a representação simbólica e a realidade opressora das relações culturais no Canadá.

Wamsley e Heine argumentam que a experiência olímpica é pré-construída, de voluntários à comunidade anfitriã, por meio de um intenso programa educacional de discurso olímpico. Esse processo de saturação com informações olímpicas transforma a percepção do evento em uma ideologia pré-concebida, obscurecendo contradições e promovendo um consumo cultural homogêneo.

5 CONCLUSÃO

Deanna Binder, em seu artigo "Educação em Valores Olímpicos: Evolução de uma Pedagogia", faz uma contribuição significativa para o campo da pedagogia de valores olímpicos, fornecendo uma análise profunda e bem fundamentada da evolução e aplicação desses valores em um contexto educacional. Binder articula efetivamente a importância dos valores olímpicos e como eles foram incorporados em vários projetos educacionais ao longo do tempo. A pesquisa de Binder não apenas lança luz sobre o desenvolvimento histórico desses projetos, mas também oferece uma análise crítica das abordagens pedagógicas adotadas, enriquecendo a compreensão do papel dos valores olímpicos na educação.

No entanto, a análise poderia ser ainda mais fortalecida com a inclusão de dados empíricos mais robustos, que forneceriam uma visão mais concreta dos reais impactos desses projetos nas práticas educacionais e no comportamento dos alunos. A falta de uma análise empírica aprofundada limita a capacidade de avaliar a eficácia prática dos métodos pedagógicos discutidos. A integração de estudos de caso e dados qualitativos e quantitativos pode aprimorar a análise de Binder, oferecendo evidências mais tangíveis das contribuições e desafios encontrados na implementação dos valores olímpicos em vários contextos educacionais.

A crítica de Wamsley e Heine (1996) acrescenta uma camada crítica essencial à discussão de Binder, destacando as contradições inerentes e o fenômeno do consumo cultural padronizado promovido pelo Comitê Olímpico Internacional (COI). A perspectiva de Wamsley e Heine ressalta como a ideologia olímpica é frequentemente moldada e ajustada para se adequar às correntes políticas e culturais dominantes, levando a uma forma de "ideias circulares" que não permite uma crítica aprofundada dos conceitos subjacentes. A crítica também enfatiza como as ideologias olímpicas são frequentemente ajustadas para atender às necessidades e interesses do COI e de seus patrocinadores, perpetuando visões de mundo e hierarquias sociais específicas.

Além disso, a análise de Parry (2003) dos paradoxos dos valores olímpicos fornece uma perspectiva filosófica enriquecedora. Parry argumenta que, para que os valores olímpicos sejam verdadeiramente universais, eles devem ser imutáveis e adaptáveis às mudanças sociais e culturais. Essa dualidade destaca a complexidade de promover os valores olímpicos em um contexto global diversificado. Parry sugere que os valores olímpicos devem ser entendidos em um nível geral que permita múltiplas interpretações e que a promoção desses valores deve ser uma tarefa educacional que busque a cooperação internacional, o respeito mútuo e a resolução pacífica de conflitos. Essa perspectiva filosófica complementa a discussão de Binder, enfatizando a necessidade de uma abordagem educacional que seja sensível e adaptável a contextos culturais específicos.

Portanto, o trabalho de Binder representa um passo significativo na análise dos valores educacionais do Olimpismo, mas também aponta para a necessidade de pesquisas contínuas e aprofundadas sobre como esses valores podem ser efetivamente integrados e aplicados em vários contextos educacionais.



REFERÊNCIAS

Binder, D. L. (2012). Olympic values education: Evolution of a pedagogy. *Educational Review*, 275-302.

Gadamer, H. G. (1989). *Truth and method* (2nd ed.). New York: The Crossroad Publishing Corporation.

Naul, R. (2008). *Olympic education*. Aachen: Meyer & Meyer Verlag.

Parry, J. (n.d.). Olympism for the 21st century. Available from https://www.researchgate.net/publication/228506316_Olympism_for_the_21st_century [accessed Aug 05, 2024].

Machado, A. R. (1997). A organização sequencial da resenha crítica. *The ESpecialist*, 17(2), 133-149.

Wamsley, K., & Heine, M. (1996). Tradition, modernity, and the construction of civic identity: The Calgary Olympics. *Olympika: The International Journal of Olympic Studies*, 5, 81–90.